

Medidas para salvar o gado seriamente afectado pela seca

N. 11/9/80

★ Repartição da Pecuária toma medidas

Os distritos da Moamba e Magude, seriamente afectados pelos efeitos da seca que se regista em várias Províncias do nosso País, têm sido alvo de uma atenção especial por parte dos Serviços Provinciais da Pecuária de Maputo com vista a minimizar os prejuízos provocados por aquela calamidade natural. Presentemente, várias equipas encontram-se nas zonas afectadas a procederem à recuperação de todas as bombas avariadas, bem como à abertura de mais furos e construção de represas para acondicionar água destinada ao abeberamento do gado.

Conforme a nossa Reportagem pôde apurar numa recente deslocação efectuada ao distrito de Magude, os animais mais atingidos são os do sector familiar cujos proprietários não dispõem de áreas reservadas à pastagem do gado. Ainda em Magude, Distrito com mais de 150 600 cabeças de gado bovino, das quais 121 000 pertencem aos camponeses criadores, o problema mais grave é o da falta de água, enquanto no Distrito vizinho — Moamba — o problema mais agudo é o da falta de pastos.

— Depois de constatar os efeitos da seca, primeiro fizemos o levantamento da situação, não só em Magude como em todos os distritos da província do Maputo. Nesse processo de levantamento, que envolveu a quase totalidade dos camponeses da Província, identificou-se que o distrito da Moamba é aquele que se encontra em pior situação. Tomámos uma série de medidas relativamente às zonas mais afectadas, reparando a totalidade das bombas avariadas encerradas desde o ano passado devido à febre aftosa.

— Houve um maior incremento em relação às feiras, principalmente pelo facto de a situação ser bastante má, muito embora tivesse também contribuído o factor preço. O nosso maior problema é o da falta de pastos no distrito da Moamba, já que o da falta de água não se coloca, se atendermos que existem três rios de caudal permanente, Sábié, Incomati e Massitonto — adiantou o responsável dos serviços de pecuária em Maputo.

Na verdade, em Magude secaram não só os rios (à excepção do Incomati) como as represas que há dois anos estavam completamente cheias de água.

Para as zonas onde não exista água para abeberamento de gado, as estruturas provinciais de pecuária estão a estudar, conjuntamente com as populações, formas de resolver o problema, esperando-se que venham a ser feitas mais movimentações de modo a encontrar uma solução que beneficie a maioria dos criadores.

CONSTITUIÇÃO DE EQUIPAS DE PRONTO-SOCORRO

CONSTITUIÇÃO DE EQUIPAS DE PRONTO-SOCORRO

Sem dúvida que a organização de equipas de pronto-socorro que imediatamente se deslocaram para as zonas afectadas pela seca, a fim de procederem à reparação total dos motores avariados há vários meses, e cuja recuperação sempre se deveu à falta de peças sobressalentes no mercado nacional, constitui uma das medidas mais importantes que mereceram louvores por parte dos camponeses.

Assim, encontram-se nos distritos pecuários afectados brigadas da GEOMOC a fazerem novos furos, na tentativa de encontrar água para o abastecimento do gado e populações, e outra constituída por mecânicos de bombas do Ministério das Obras Públicas e Habitação. Para além da abertura de furos pela GEOMOC e reparação de bombas de água pelos mecânicos do Ministério das Obras Públicas e Habitação, estão a ser postas em prática outras iniciativas, nomeadamente a recuperação de represas onde elas tenham sido construídas.

Em contacto com os camponeses do distrito de Magude (com maior efectivo bovino a nível de toda a província do Maputo) a Reportagem do «Notícias» apurou que esta seca é considerada a maior de todas as que se verificaram naquela zona nestes últimos anos. Com efeito, as zonas pecuárias mais abrangidas são as de Maele e Chicuto onde não há pastos, nem água. Nestes locais as populações organizaram-se de modo a conduzirem as manadas para o interior do Distrito onde, por uma razão ou por outra, ainda resiste um pouco de capim.

Fabião Simango, um dos criadores de gado em Magude, sobre os efeitos da seca adiantou que se a chuva não cai nestes próximos tempos poderá trazer graves prejuízos económicos para os camponeses e para o Estado. «Sou criador de gado há vários anos, mas não me lembro de ter faltado capim e água para o gado desta maneira. Agora a situação começa a preocupar-nos porque



«... não me lembro de ter faltado capim e água para o gado desta maneira» — Fabião Simango

riadas e sistemas de abeberamento nos locais onde o problema mais grave é o da falta de água e transferir gado para zonas habitualmente pouco utilizadas como áreas de pastagens — afirmou ao nosso Jornal uma entidade dos Serviços Provinciais de Pecuária, em Maputo.

Antes do início deste processo de recuperação de equipamento avariado, as estruturas da Pecuária a nível da província do Maputo organizaram vários encontros com os camponeses criadores de gado, durante os quais explicaram em detalhe as medidas que iriam ser tomadas com vista a minimizar os efeitos causados pela calamidade natural. Nessas reuniões os camponeses colocaram pontos de extrema importância relacionados com o controle fito-sanitário, uma vez que fazendo-se grandes peregrinações à procura de pastos, os animais ficariam distantes dos tanques caracidas onde habitualmente são tratados.

Neste contexto, os camponeses organizaram-se para apascentar o gado colectivamente, o que não se verificava anteriormente. Como uma das medidas mais importantes para atenuar os prejuízos provocados pela seca, os camponeses começaram a vender já um maior número de cabeças de gado nas feiras organizadas para o efeito pela Empresa Estatal de Comercialização de Gado e Peles. Informações confirmadas por esta empresa dedicada à comercialização de gado, do sector camponês, no passado mês de Agosto, na província do Maputo, os criadores do sector familiar entregaram 678 cabeças, contra 136 bovinos entregues no mesmo período em 1978. Esta cifra poderá subir ainda mais se forem abertos mais postos de comercia-